

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam



vetores-vertentes
FOTÓGRAFAS DO PARÁ

CADERNO EDUCATIVO
CCBB Educativo Arte e Cultura





*Evna Moura
Sem título, nº |
Série Afeto Orgânico,
Região Metropolitana de Belém,
2010
Impressão Fotográfica
Coleção da Artista*

A árvore esqueceu de tal maneira o que é terra que nasceu no mundaréu de água.

O humano lembrou de tal maneira quem era, que virou peixe. E a chuva apaixonada pelo Pará, seja terra, seja água, seja bicho, seja planta, marca encontro sempre no mesmo horário.

E nesse amor se cria o tempo na brea que só tem por lá.

E vira todo lugar quando o relógio marca 15:00.

A cidade-margem tem sua aura feita de fé, suor e comida boa.

Então se sabe que há lugares que nunca faltam, só se aproa.

A exposição *Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará* no CCBB reúne o olhar fotográfico de diferentes gerações de mulheres paraenses. A brea, que é o calor melado do suor, ou os rios refrescantes, é retratada por 11 mulheres. O olhar dessa foto é de Evna Moura, fotógrafa belenense que mistura analógico e digital em suas obras performáticas sobre o urbano amazônico e manifestações culturais. Assim como ela, Walda Marques evoca o urbano do Pará, mas de forma documental e mais conceitual, tal como Jacy Santos, que utiliza do estilo documental com um olhar mais voltado ao cotidiano.





Leila Jinkings

Corda

Romeiros seguram a corda do

Círio de Nazaré, 1982

Impressão Fotográfica

Coleção da Artista

Grandes mãos seguram a corda
como o véu da pura santa
cobre a virgem com a manta
tanta gente vem de longe
faz maniva: almoço, janta.

Suor, cansaço e noite esconde
Nazaré em transladação.

E o milagre é mais que fé
canta ateu e crente a reza,
sagrado e profano choram
pagam promessas antigas
luzes e trevas juntas costuram
cultura bela em cantiga
da maior procissão já vista
que reside no Brasil

Ô círio de Nazaré

Beleza feita de fé

Ô círio de Nazaré

milagre dos rios e do igarapé

Círio de Nazaré é a procissão de promessas realizada anualmente no segundo domingo de outubro. “Círio” vem do latim *cereus*, e significa “vela grande”. Esse e outros festejos paraenses estão retratados na exposição *Vetores-Vertentes: Fotografias do Pará* no CCBB. O enquadramento de mãos e pés realizado por Leila Jinkings transpira seu envolvimento em movimentos político-sociais não só do Pará, mas do Brasil como um todo, como no plano fechado na corda de 400 quilos dos romeiros. A temática também é abordada em Bárbara Freire, que utiliza recursos experimentais para além da fotografia direta, mostrando a diversidade visual da região.



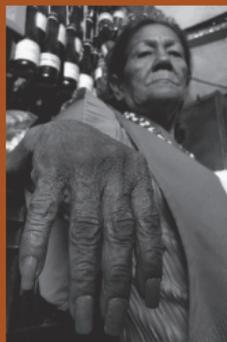


Nailana Thiely
Tuiré Mebêngôkre - liderança Kayapó
ativista dos Direitos Indígenas, 2022
Impressão Fotográfica
Coleção da Artista

Vem da terra o urucum e o jenipapo que desenham na pele. Não existe gente que não seja a terra que pisa e não existe fim que não seja começo. Aos 19, Tuiré protegeu sua terra, Altamira, da construção de uma hidrelétrica. Tocou no rosto do diretor da Eletronorte com um facão: “A eletricidade não vai nos dar a nossa comida. Precisamos que nossos rios fluam livremente”. Protegeu sua terra, inclusive, quando ensinou à sua neta que o fim do mundo não existe e não ser que ele seja inventado. A avó Tuiré ensina e vive a neta Tuiré com histórias. A neta Tuiré ensina e vive a avó Tuiré com histórias. As histórias contam verdades com voz de água, bicho, planta e gente. Kayapó que não tem medo de falar a verdade, que não tem medo de falar Kayapó, que não tem medo de falar a verdade que...

Tuiré é símbolo global da sustentabilidade, defesa do território e modo de vida indígena. Seu retrato está na exposição *Vetores-Vertentes: Fotografias do Pará* no CCBB junto a mulheres de liderança nas encantarias, cantorias e religiosidades. Sua retratista, Nailana Thiely, articula com as populações locais, como indígenas, afrodescendentes e ribeirinhos. Outra articuladora é Paula Sampaio, com seu estilo fotojornalístico em tais comunidades, denunciando a exploração ambiental. Também a fotógrafa Renata Aguiar representa a relação corpo-território de tais povos.





Nay Jinknss
Tieta, erveira do Ver-o-Peso, 2019
Impressão Fotográfica
Coleção da Artista

A mão que benze precisa de muitas mãos antes dela. Precisa de plantas e de olho atento. Tem que saber costurar corações quebrados e sentir cheiro de quebranto. Faz acontecer quando sente a chuva antes dela vir. Sabe desenhar o caminho de saída da urucubaca com a fumaça de planta. A felicidade da gente, é a gente que inventa. Tem que ter boca de mel para a alma que procura ajuda. Ou boca amarga para a que não respeita o passado. A mão que benze leva tempo. Não consegue se fazer uma mão que benze só com o tempo do olho, porque existe segredo (feitiço?) por trás do que se consegue ver das coisas. Quando se faz uma mão que benze, não dá pra ficar enfiado em livro sendo que a vida é toda do lado de fora. Cada nervura de uma erva é uma biblioteca. Algumas mulheres são enciclopédias e quando é assim, a gente chama de “Erveira”.

“Arreda pra cá e vem te curar, te abicora pra cá e vem tu curar”. Dona Tieta é uma das erveiras retratadas na exposição *Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará* no CCBB. Pelas lentes de Nay Jinknss, Dona Tieta faz parte da coleção de retratos de mulheres importantes para a cultura paraense, assim como Deia Lima, que procura reconstituir os simbolismos femininos do Pará através de fotografias. Já Cláudia Leão parte do conceito de alquimia para conceber suas imagens, algo tão ligado às mulheridades paraenses como podemos ver retratado aqui na erveira Tieta, com seus saberes ancestrais.

Créditos

Exposição

Vetores-Vertentes:
Fotógrafas do Pará
08/03/2025 a
05/05/2025

Patrocínio

Banco do Brasil

Realização

Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco
do Brasil

Produção

Museu das Mulheres

Direção Geral e Curadoria

Sissa Aneleh

Assistente de Direção Geral

Ana Carolina Vigorito

Produção Executiva

Madai Art - Angela
Magdalena

CCBB Educativo Arte e Cultura

Patrocínio

Banco do Brasil

Realização

Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco
do Brasil

Produção

AKA Projetos
Culturais

Direção e

Coordenação-geral
Karen Montija

Coordenação

Executiva
Mariana Theodorica

Coordenação de Programação

Gabriela da Fonseca

Consultoria Artística

Adrian Ilave

Coordenação Pedagógica

Karina Costa

**Coordenação
Musical e Produção**
Raí Freitas

**Coordenação de
Infâncias**
Alê Taiki

**Coordenação
Agendamento
e Produção**
Victor Tamashiro

**Assistência de
Comunicação**
Cintia Faria

Educadores
Bruno Ramos
Karine Viana

**Educadores
para a Exposição**
Guilherme Romana
Jeffei
João Vítor Ribeiro
Paulla Zeferino

Educadores Estagiários
Aké Pedro Campos
Antonia Mondini
Charlie Curado
Giuliano Garutti
Linz
Maíra Amaral
Mariana Vieira
Mariana Ortega
Nina Calazans

Intérprete de Libras
Kelly
Laís Rocha

Publicação

Pesquisa
Alê Taiki
Jessica Mangaba
Karine Viana

Redação e Poesia
Karine Viana

Colaboração
Alê Taiki
Gabriela da Fonseca

Revisão
Lídia Orphão

Projeto Gráfico
Cintia Faria

Conheça nossa programação



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Educativo



Produção

das | Museu das
Mulheres

CCBB 

Centro Cultural Banco do Brasil

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO